

Comitê não quer parar crescimento

Washington — O Comitê de Desenvolvimento, organismo conjunto do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, concluiu ser necessário manter sob revisão a estratégia da dívida, com a finalidade de melhorar as perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

O comitê, integrado por 22 ministros da Economia de países industrializados e em desenvolvimento, tem a tarefa de orientar a política do FMI e do Banco Mundial para estimular o crescimento econômico do Terceiro Mundo.

Sucesso

Seu presidente, Bernard Chidzero, ministro das Finanças e Desenvolvimento do Zimbabwe, disse que o Comitê está tendo sucesso em seus esforços de ajuste, mas assinalou que eles devem ser complementados pelos países industrializados, corrigindo os desníveis e melhorando o cenário econômico mundial.

Num comunicado emitido na noite de segunda-feira, após as discussões que duraram todo o dia, o Comitê frisou a necessidade de incrementar os fluxos de capital em termos adaptados à situação dos pagamentos e circunstâncias econômicas específicas de cada país.

O Comitê ressaltou também a redução do nível de empréstimos dos bancos comerciais e instou o FMI e o Banco Mundial a promoverem uma ampliação das opções em matéria de instrumentos financeiros que sejam atraentes para os credores.

As perspectivas, frisou o Comitê, de crescimento dos países em desenvolvimento são afetadas negativamente pela persistente fragilidade dos preços dos produtos básicos, modesto crescimento dos países industrializados, crescente protecionismo, carga da dívida, fluxos financeiros inadequados e pelas altas taxas de juros.

Urgência

Chidzero destacou que o Comitê de Desenvolvimento deu especial atenção aos problemas dos países mais pobres do mundo, particularmente os da África do Sul, do Saara, e frisou que houve «um total acordo quanto à importância e à urgência de ações» para assisti-los.

Disse também que existe um consenso quanto à necessidade de recursos adicionais, em termos de concessão, para esses países e concordou que os países credores devem perdoar suas dívidas ou aliviar as taxas de juros.

Vários países industrializados, entre eles a França, Canadá e Holanda, já concordaram com o perdão de seus empréstimos aos países mais pobres da África.